

18 O resto porém das ações de Ocozias está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

CAPÍTULO 2

ARREBATAMENTO DE ELIAS. ESTE PROFETA PROMETE A ELISEU, QUE LHE COMUNICARÁ O SEU ESPÍRITO, E LHE DEIXA A SUA CAPA. ELISEU SEPARA AS ÁGUAS DO JORDÃO, E TORNA SADIAS AS ÁGUAS DE JERICÓ. QUARENTA E DOIS MENINOS SÃO DEVORADOS POR DOIS URSOS POR TEREM FEITO ZOMBARIA DESTE PROFETA.

1 Aconteceu pois que quando o Senhor quis arrebatá-lo Elias ao Céu por um remoinho, vinham Elias e Eliseu de Galgala. (1)

2 E Elias disse a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Betel. Eliseu lhe respondeu: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu não te deixarei. E indo para Betel, (2)

c. 8, v. 16, lê-se que Jorão, filho de Josafat, tomou posse do reino no ano quinto de Jorão, rei de Israel. Como é que se diz aqui, que Jorão, filho de Acab, começou a reinar em vez de Ocozias, seu irmão, no ano segundo de Jorão, filho de Josafat? Para conciliar, ou se deve admitir, o que é muito verossímil, um erro do copista, ou supor que, segundo um uso vigente entre os hebreus e muitos outros povos do Oriente, Josafat tinha associado seu filho Jorão ao governo no décimo sexto ano do seu reinado. Com efeito, admitida esta hipótese, o décimo sexto ano do seu reinado era realmente o segundo de seu filho. Grócio e Cappel partilham a primeira opinião; Martene, Cornélio a Lapide e outros, admitem a segunda hipótese, à qual se inclina modernamente o abalizado e autorizadíssimo Vigouroux.

(1) **GALGALA** — Ficava ao sudoeste de Silo; hoje é Dgildgilia, diversa da planície de Galgala, junto ao Jordão. Esta fica situada numa colina escarpada, a 744 metros de altitude.

(2) **ELISEU LHE RESPONDEU** — Como quem por divina revelação sabia o que o Senhor estava para dispor de Elias.

4 Reis 2, 3-8

3 saíram os filhos dos profetas que estavam em Betel, a receber Eliseu, e disseram-lhe: Acaso sabes tu que o Senhor te há de levar hoje teu amo? Êle respondeu: Eu também o sei: Calai-vos. (3)

4 Disse pois Elias a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Jericó. E êle respondeu: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. E tendo chegado a Jericó,

5 vieram os filhos dos profetas, que estavam em Jericó, ter com Eliseu, e disseram-lhe: Acaso sabes tu que o Senhor há de tirar hoje teu amo? E êle disse: Eu também o sei: Calai-vos.

6 Disse-lhe pois Elias: Fica aqui, porque o Senhor me mandou até ao Jordão. E êle respondeu: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. Foram pois ambos juntos,

7 e cinqüenta dos filhos dos profetas os seguiram, os quais também pararam defronte dêle, de longe: E êles ambos se puseram à borda do Jordão.

8 E tomou Elias a sua capa, e dobrou-a, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas, e passaram ambos a pé enxuto.

(3) **FILHOS DOS PROFETAS** — Segundo Calmet, esta expressão deve-se entender no sentido de como "discípulos dos profetas", isto é, os que viviam em comunidade com os profetas, professando uma vida santa; e agora, por mero incidente, ocorre dizer-se que nas comunidades monásticas os bons religiosos são justamente chamados discípulos dos seus Santos Patriarcas, sendo todavia certo que êstes só lhes legaram os exemplos salutares das suas vidas, e os preceitos moralizadores das suas regras. Eliseu mostra bem estar investido em superior autoridade; basta a forma intimativa como diz silete, calai-vos, autoridade muito superior à autoridade do mestre. Não há vislumbre de escola, mas há todos os traços característicos duma agremiação em que os seus membros

9 E tendo passado, disse Elias a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te alcance, antes que eu seja arrebatado de ti. E Eliseu respondeu: Peço que seja dobrado em mim o teu espírito.

10 Elias respondeu: Dificultosa coisa pediste: Toldavia se tu me vires, quando me arrebatarem de ti, terás o que pediste: Mas se me não vires, não o terás.

11 E continuando o seu caminho, e caminhando a conversar entre si, eis-que um carro de fogo, e uns cavalos de fogo os separaram um do outro: E Elias subiu ao céu por meio de um remoinho, (4)

12 e Eliseu o viu, e clamava: Meu pai, meu pai, meu pai. carro de Israel, e seu condutor. E não o viu mais: E tomou os seus vestidos e os rasgou em duas partes.

13 E levantou do chão a capa, que Elias lhe tinha deixado cair: E voltando parou à borda do Jordão,

14 e pegando na capa, que Elias lhe tinha deixado cair, feriu as águas, e elas não se dividiram: E disse: Onde está ainda agora o Deus de Elias? E feriu as águas, e elas se dividiram duma, e doutra parte, e Eliseu as passou.

15 Vendo pois os filhos dos profetas, que estavam em Jericó defronte, disseram: O espírito de Elias repou-

se applicavam a louvar a Deus e a estudar a lei, agremiação que continuou no decorrer dos tempos, à qual pertenceram os varões de mais extremada austeridade que floresceram na lei velha, e entre elles o Precursor de Jesus Cristo, S. João Batista, conforme affirmam os Santos Padres, cujos textos se encontram citados e traduzidos na Crônica dos Carmelitas, de Sant'Ana, t. I, c. 1 a 12.

(4) EIS-QUE UM CARRO DE FOGO E UNS CAVALOS DE FOGO — S. João Crisóstomo entende que se tratava dum carro e duns cavalos de fogo, mas, segundo a maior parte dos exegetas de melhor nome, por estas palavras deve entender-se um turbilhão luminoso que circundou o profeta no momento do seu arrebatamento.

4 Reis 2, 16-23

sou sôbre Eliseu. E vindo sair-lhe ao encontro, se prostraram por terra a seus pés com profundo respeito,

16 e disseram-lhe: Sabe que entre os teus servos há cinqüenta homens fortes, que podem ir a buscar teu amo, porque talvez que o espirito do Senhor o levasse, e atirasse com êle para algum monte, ou para algum vale. Eliseu respondeu: Não mandeis.

17 E o constrangeram, até que êle condescendeu, e disse: Mandai. Mandaram êles pois cinqüenta homens, os quais tendo-o buscado três dias, o não acharam.

18 E voltaram para Eliseu: E êle estava em Jericó, e lhes disse: Não vos disse eu: Não mandeis?

19 Disseram também a Eliseu os habitantes desta cidade: A habitação desta cidade é muito cômoda, como tu mesmo, Senhor, vês: Mas as águas são péssimas, e a terra estéril.

20 E êle respondeu: Trazei-me um vaso novo, e deitai-lhe sal. Como lho tivessem trazido,

21 saiu êle à fonte das águas, e deitou o sal nela, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu serei estas águas, e elas não causarão mais nem morte, nem esterilidade. (5)

22 Tornaram-se pois sadias as águas até ao dia de hoje conforme a palavra que disse Eliseu.

23 E dali veio para Betel: e indo pelo caminho, uns meninos pequenos saíram da cidade, e zombavam dêle, dizendo: Sobe, calvo, sobe, calvo.

(5) **A FONTE** — Ou fonte de Eliseu, hoje Ain-es-Soultau, “fonte do Sultão”, nasce junto do monte de Quarentena; é abundante, a água é fresca e muito agradável ao paladar. Na sua nascente forma um pequeno regato, que corre junto da povoação chamada **El-Riha**, ladeado de tamareiras, com uma vegetação luxuriante, magnífica sombra, pelas altas e copadas árvores, onde se abrigam milhares de pássaros.

24 Eliseu virando-se para êles, os viu, e os amaldiçoou em nome do Senhor: E saíram dois ursos do bosque, e despedaçaram dêles quarenta e dois meninos.

25 Retirou-se pois dali para o monte Carmelo, e de lá voltou para Samaria.

CAPÍTULO 3

O REI DE MOAB RECUSA PAGAR O TRIBUTO AO REI DE ISRAEL. MARCHA ÊSTE PRÍNCIPE CONTRA ÊLE COM O REI DE JUDÁ, E O REI DE EDOM. ELISEU LIVRA O SEU EXÉRCITO DE MORRER DE SÊDE. OS MOABITAS SÃO VENCIDOS.

1 Jorão porém, filho de Acab, reinou sôbre Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafat rei de Judá. E reinou doze anos.

2 E êle obrou o mal diante do Senhor, mas não tanto como seu pai, e sua mãe: Porque tirou as estátuas de Baal, que seu pai tinha feito.

3 Perseverou todavia sêmpre nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fêz pecar a Israel e se não apartou dêles.

4 Ora Mesa, rei de Moab, sustentava muitos gados, e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com os seus velos. (1)

(1) MESA — Um acontecimento importante veio improvavelmente esclarecer esta passagem; foi a descoberta dum monumento epigráfico moabita, conhecido hoje pelo nome de Estela de Mesa. Esta descoberta é devida a Clermont Gauneau, chanceler do consulado de França em Jerusalém, e está guardada no Museu do Louvre, seção judaica, da qual é o tesouro mais precioso. E' um bloco monolítico de basalto negro, tendo a forma usual das estelas egípcias, arredondado na parte superior e quadrado na inferior. A inscrição está gravada muito à superfície, por causa da resistência do basalto. Compreende trinta e quatro linhas, e está escrita em